

ARBORETO DO CERRADO: FONTE DE CONHECIMENTO SOBRE AS ESPÉCIES VEGETAIS

Natashi Aparecida Lima Pilon¹ & Giselda Durigan²

¹Universidade Paulista – UNIP, Assis; ²Floresta Estadual de Assis, Instituto Florestal (giselda@femanet.com.br)

Arboretos são coleções de espécies arbóreas, destinadas geralmente a facilitar o reconhecimento das espécies, por meio de atividades programadas de Educação Ambiental. Planejamos a instalação de um arboreto exclusivo para espécies lenhosas do cerrado, que vem sendo plantado na Floresta Estadual de Assis (Assis, SP), desde janeiro de 2005. Além da Educação Ambiental a escolares, o arboreto tem como objetivos o treinamento de pessoal em identificação de plantas do cerrado e observações preliminares sobre a ecologia, fenologia e desenvolvimento das espécies. O arboreto encontra-se dividido em dois setores: um para espécies do cerrado *sensu stricto* (com 46 espécies) e outro para espécies do cerradão (com 37 espécies). O crescimento e a sobrevivência das espécies são avaliados anualmente, podendo esta informação contribuir para programas de restauração da vegetação do cerrado. São efetuados, adicionalmente, registros fenológicos. Para o arboreto como um todo, a sobrevivência das mudas plantadas nos primeiros quatro anos foi de 68% e o incremento médio anual em altura – IMA foi de 0,27 m. Há um grupo de espécies de crescimento rápido, como *Cecropia pachystachya* Trec., *Mabea fistulifera* Mart. e *Stryphnodendron obovatum* Benth., com IMA de 1,08, 1,04 e 0,85 m, respectivamente. No outro extremo, há espécies com crescimento extremamente lento, incluindo *Roupala montana* Aubl., *Jacaranda cuspidifolia* Mart. e *Psidium guineense* Sw., com IMA inferior a 2 cm. Apesar do curto intervalo de tempo desde o plantio, algumas espécies apresentaram indivíduos reprodutivos já no primeiro ano (*Senna velutina* (Vogel) H.S. Irwin & Barneby), no segundo (*Aegiphila lhotzkyana* Cham., *Caryocar brasiliense* Cambess. e *Styrax camporum* Pohl.) ou no terceiro ano (*Kielmeyera coriacea* Mart. & Zucc.). De modo geral, a sobrevivência superou as expectativas, especialmente mediante as dificuldades usualmente mencionadas para plantios de árvores nativas em regiões de cerrado. O elevado número de espécies que já fazem parte da coleção (83), somado ao fato de que 30% das espécies tiveram 100% de sobrevivência e apenas três espécies tiveram 100% de mortalidade, transmitem uma visão otimista sobre a possibilidade de se restaurar a diversidade, pelo menos de plantas lenhosas do cerrado, por meio de plantio. Os resultados desses quatro anos mostram que será possível formar uma coleção com alta diversidade, capaz de servir aos propósitos educacionais estabelecidos.

Palavras-chave: arboreto, cerrado, coleção botânica.